



## A ARQUITETURA POPULAR DA CASA DE TAIPA DE MÃO CEARENSE ATRAVÉS DOS SABERES E FAZERES

STEPHANE DE SOUSA E SILVA MAIA<sup>1</sup>; DANIELE BALTZ DA FONSECA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [stephaneaq@gmail.com](mailto:stephaneaq@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daniele\\_bf@hotmail.com](mailto:daniele_bf@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A arquitetura popular ou vernacular, como é mais popularmente conhecida, se refere àquela que é advinda do saber do povo e que por ele é realizada (WEIMER, 2012). Tem como característica, não estar totalmente fechada ou encerrada após sua construção, podendo receber contribuições e/ou transformações posteriores, a depender da necessidade de seus construtores e moradores (RAPOPORT, 1969), denotando assim, a não obediência à padrões pré estabelecidos no campo da arquitetura.

Uma outra característica de fundamental importância é a utilização de materiais que estão disponíveis na natureza (WEIMER, 2012; TICLE E REZENDE 2018), e isso está diretamente relacionado com o fato dela ser considerada expressão de determinada vida comunitária (TICLE E REZENDE, 2018), tendo em vista que cada grupo ou comunidade se apropria do espaço em que habita de forma diferente.

Formada a partir e dentro de uma determinada cultura, é um tipo de arquitetura que emerge de atividades culturais e de relações de cooperação entre povos (CARDOSO, 2008), afirmando mais uma vez sua importância como forma de representação da cultura material de grupos. Também é imprescindível para a arquitetura popular ou vernacular a transmissão do conhecimento, seja ela através da observação, da oralidade ou da prática coletiva (TICLE E REZENDE, 2018), como por exemplo os mutirões que são realizados em comunidades quando se pretende construir algo em prol daquele grupo. Em resumo, podemos afirmar que a arquitetura popular ou vernacular advém de um conhecimento, adquirido e praticado de acordo com o que a natureza oferece e a depender das necessidades de quem a produz.

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Entendendo a arquitetura popular ou vernacular como uma forma de representação da cultura material de povos, entende-se também que ela deriva de um processo de aprendizado dentro de determinada comunidade e a permanência de manifestações arquitetônicas desse tipo também depende dessa transmissão de conhecimentos.

Tendo isso em vista, esta breve aproximação da arquitetura popular ou vernacular tem como objetivo apresentar o saber-fazer construtivo de uma técnica específica, a casa de taipa de mão. A técnica já é documentada em vários artigos e livros que se debruçam sobre a temática da arquitetura em terra ou da arquitetura popular, porém, aqui iremos apresentar o saber-fazer a partir do relato de um mestre construtor cearense, que foi entrevistado durante o percurso de pesquisa de campo do processo de dissertação.

A taipa de mão, técnica de interesse da presente pesquisa, está associada às construções de pau a pique, no qual a terra é utilizada como vedação de uma estrutura armada em madeira. O processo consiste em molhar e massar a terra,



com as mãos ou os pés, até que esta adquira uma boa consistência. Depois do preparo da terra ela é pressionada com as mãos entre as frestas da estrutura de madeira (WEIMER, 2012). Esse processo se repete em toda estrutura de madeira, que corresponderá as paredes de uma habitação.

O mestre construtor entrevistado, ao explicar o processo construtivo de uma casa de taipa e mão apresenta seu método de fazer, demonstrando uma relação muito próxima com a natureza. De acordo com seus relatos, a terra que ele utiliza para a construção da casa de taipa de mão, é retirada das proximidades de um pequeno corpo de água, ou açude, como é conhecido. Retirar a terra de uma área próxima a um açude, facilita, pois a terra já está bastante úmida e não será preciso tanto esforço para chegar a consistência desejada. A madeira utilizada para a confecção da estrutura das paredes de taipa, também é retirada das proximidades. De acordo com o mestre construtor, existem melhores tipos de madeira para a construção de uma casa de taipa. No contexto do sertão cearense, o mestre explicita as madeiras Pau-Branco, Aroeira e Sabiá, como as melhores (CHAVES, 2020).

O mestre deixa claro que a madeira é reaproveitada em várias situações de reforma de uma casa de taipa, por serem madeiras de boa qualidade. Há portanto um processo de reaproveitamento de materiais, em caso de reconstrução ou construção de uma nova casa de taipa. O aspecto da transmissão de saberes também é explicitado pelo mestre construtor. Em alguns momentos de sua fala, o mestre deixa claro, que aprendeu a técnica com seu irmão, que construía casas de taipa de mão (CHAVES, 2020).

## **2. METODOLOGIA**

Para a escrita deste resumo acerca da arquitetura popular e a transmissão de saberes, foi adotada a revisão de literatura sobre a temática da arquitetura popular ou vernacular. Foi também utilizado o método da entrevista semiestruturada, com perguntas que abordaram desde aspectos da vida do entrevistado sobre o seu atual local de moradia e questões sobre o seu aprendizado acerca da técnica construtiva e como ele a executa. A entrevista foi transcrita e aqui estão apresentados, de forma sucinta, dados acerca do que se propõe esse texto.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O contato com os mestres construtores é de fundamental importância para o estudo da arquitetura popular ou vernacular. Mesmo que as técnicas construtivas estejam documentadas em livros, artigos, entre outros, a aproximação de comunidades e/ou pessoas que não só conhecem mas também executam esse tipo de arquitetura é bastante enriquecedor e também afirma aquilo que é estudado sobre a temática. O contato com esses atores é importantíssimo para compreender outros pormenores, principalmente no que diz respeito a adaptação dos saberes construtivos às realidades locais onde cada tipo de arquitetura popular se manifesta.

## **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se portanto que a arquitetura popular ou vernacular diz muito sobre a cultura material de determinada comunidade ou grupo, pois se relaciona



diretamente com a forma produzir arquitetura e habitá-la. Há que se falar também que a arquitetura popular representa modos de vida e integração de contextos, socioeconômico, cultural e técnico (CASTRIOTA E SOUZA, 2015), e por isso se apresenta de diferentes formas de acordo com a realidade em que se insere, variando materiais, técnicas e trajetórias evolutivas. Quanto a transmissão de saberes, elemento importante no estudo da arquitetura popular ou vernácula, pode-se comprovar na prática que ela realmente ocorre, como foi possível perceber na entrevista realizada com um mestre construtor. Repassar esses saberes se torna fundamental para a manutenção desse tipo de arquitetura.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, D. R. **Desenho de uma poiesis**. 2008. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP.

CASTRIOTA, L. B.; SOUZA, V. P. DE. Um inventário das técnicas construtivas tradicionais brasileiras. **Revista Memória em Rede**, v. 5, n. 12, p. 16, 2015.

CHAVES, M. V. Entrevista concedida a Stephane de Sousa e Silva Maia. Quixadá, Ceará, 6 mar. 2020.

RAPOPORT, A. **House Form and Culture**. Englewood Cliffs - USA: Prentice Hall Inc., 1969, 1ª ed.

TICLE, M. L. S.; REZENDE, M. A. P. Nova história e Arquitetura vernácula: Diálogos. **Arquitetura revista**, v. 14, n. 2, p. 115–123, 2018.

WEIMER, G. **Arquitetura Popular Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 2ª ed.